

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Cotinente e Ilhas 24\$00
Cônias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A V ENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 832

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Um inimigo diabólico

Naturalmente que não constitui novidade para o prezado leitor a realização da semana da tuberculose nem tão pouco a virulência desse autêntico flagelo social do nosso tempo.

A maneira subtil, traiçoeira e capciosa como o microbio se infiltra, instala e aposa de um organismo, ao qual, antes de inutilizar, chega, por vezes, a facultar aspecto de saúde e vigor, possivelmente para melhor alcançar os seus objectivos sinistros, deve ser previdentemente considerada por todos nós.

Na luta sem tréguas que se impõe contra esse temível e resistente inimigo, ninguém pode ficar indiferente.

Virar as costas ao perigo, é cavar uma sepultura.

Demais a mais, vai longe o tempo em que a tísica dispunha livremente da sua vítima: o homem armou-se e, conforme sabe, defende-se.

Hoje, a medicina incluiu essa peste entre as doenças curáveis, o que representa vitorioso passo no caminho da ciência.

Chefe da Secção de Finanças

Foi nomeado recentemente Chefe da Secção de Finanças deste concelho e já tomou posse no passado dia 6 do corrente mês, o sr. António da Costa, que vinha exercendo as mesmas funções no concelho de Pampilhosa da Serra.

Ao sr. António da Costa, que sabemos ser um distinto e zeloso funcionário, apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades nesta terra.

Adelino Antão

Em casa de seu parente, sr. Angelo David e Silva, esteve a passar alguns dias, na sua companhia, o nosso prezado assinante em Alcanena, sr. Adelino Antão, conceituado comerciante naquela localidade.

Por motivos imprevistos e alheios à nossa vontade, este número do nosso jornal vai com bastante atraso, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

por

António Emídio Gomes

Questão é de lhe definir o começo, porque as probabilidades da terapêutica estão na razão inversa do seu período. Quanto mais recente, menos difícil de vencer.

Apesar de tudo a taxa de mortalidade ainda é elevada, se bem que venha baixando desde 1930 por exemplo, em que relativamente a mil habitantes, morriam 1,916. pessoas. Sempre decrescendo, chegou-se no ano passado a 0,968.

Afirmado como foi por fontes fidedignas que estes progressos na batalha da vida contra a morte se devem, não a uma evolução natural, mas aos meios empregados, oficial e particularmente, para debelar o mal, bem como à elucidação do público sobre a maneira de evitar a doença ou, pelo menos, o seu desenvolvimento, parece tão pouco ousado como desejável dizer talvez possa conseguir-se a eliminação, pura e simples, da mortalidade pela tuberculose.

Nessa ordem de ideias, seria bastante, mas imprescindível, redobrar de esforços, conjugando-se as determinações oficiais com a clarividência popular.

De um sanatório que havia no principio deste século, temos hoje 14, além de 70 dispensários e outros tantos centros de profilaxia e diagnóstico e de cirurgia torácica, sugerindo castelos medievais contra assaltantes sanguinários, que poderão ser vencidos a distância se cada um de nós tiver alimentação conveniente, boas regras de higiene e o senso necessário para se precaver, ao primeiro sinal de alarme.

Todos devemos, por isso, colaborar com o respectivo Instituto nessa campanha tão meritória como simpática; a nossa generosidade reflectir-se-á na valorização do mais precioso capital de existência: a vida do homem.

IMAGENS

EXPERIÊNCIA

Quando o espirito vive para além do que é mesquinho, há como que uma recompensa antecipada.

Todos nós, um dia, criamos um mundo quase irreal e dele trouxemos recordações e saudades.

Num mundo calamitoso, nós defendemos sempre o ennobrecimento da pessoa humana.

Isso nos distingue.

E disso nos orgulhamos. Ocoirem nos, frequentes vezes, reminiscências de palavras que ouvimos e ficaram gravadas nas nossas almas, colocando-nos, por momentos, perante paisagens e mundos novos.

Ficou-nos o aviso para sempre da luta que iríamos travar, — da própria luta com as sombras.

Resta-nos a consciência. Poderá significar muito ou nada. Onde está, afinal, o que pode pesar-se nestes âmbitos quase intangíveis?

Ouvimos o silêncio da madrugada na cidade meia adormecida.

Aqui há vidas com epítafios de antes do tempo — e o sol desponta todas as manhãs e mergulha no mar todas as tardes...

Manuel Diniz Herdade

Dr. Domingos Duarte

Até ao fim do corrente mês, permanecerá na praia da Figueira da Foz em gozo de merecidas férias, o nosso querido Director e distinto Sub Delegado de Saúde neste Concelho, sr. dr. Domingos Duarte, e bem assim sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Isolina da Conceição Barreiros Duarte e filhinhos. Desejamos-lhes uma proveitosa estadia naquela linda praia.

Francisco B. Ferreira

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, encontra-se em S. Pedro do Sul, em cura de águas, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, conceituado armazenista de lanifícios desta vila.

Não é pobre o

homem que teve
uma boa mãe.

Lincoln



DR. MANUEL SIMÕES BARREIROS

Passou mais um ano no dia 8 do corrente sobre a morte daquele que em vida foi o grande e ilustre político deste concelho, dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal desta vila desde o ano de 1926 a 1940.

Prestando as nossas homenagens à memória de tão ilustre figueirense, lembramo-nos com profunda saudade dessa figura tão prestimosa que, com uma tenacidade inquebrantável e superior visão, fez do nada uma obra extraordinária de profunda renovação em todo o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Parece ainda que o vemos — e a sua imagem dificilmente se apazará no povo deste concelho — parece ainda que sentimos aquele temperamento ardente, concentrado, resolutivo, cuja vida se resumia num intenso labor cotidiano em prol da sua terra, desta terra que muito amou e engrandeceu e pela qual sacrificou tudo: o seu bem estar, a sua saúde, a paz e o sossego.

Já são decorridos 5 anos que a morte o arrebatou, ainda na pujança do seu ser; mas, no entanto, a sua presença está entre nós, a sua obra está vincadamente, indelévelmente marcada, agarrada a este rincão, mostrando a todos, sem subterfúgios nem fantasias, o seu alto e nobre exemplo: exemplo de amor, de sacrifício, de altruímo, de abnegação, de realizador e obreiro incansável, de bairrismo puro e do mais são.

Ele tudo fez e a todos serviu, servindo por isso os interesses da Nação.

Um homem só é verdadeiramente grande pela obra que realiza em prol dos outros, pelo bem de todos. E o dr. Manuel Simões Barreiros serviu a todos, muito realizou, pugnando infatigavelmente pelo engrandecimento desta terra, que o mesmo é dizer, pelo bem deste povo.

Nos tempos que passam, em que homens da envergadura do dr. Manuel Simões Barreiros são tão raros, impõe-se a justiça de exprimirmos nesta data, sem lisonja ou qualquer outro fim reservado, a nossa maior admiração pela grandiosa obra que conseguiu realizar dentro deste concelho durante os anos em que esteve à frente dos seus destinos.

Assim, durante a sua administração dotou Figueiró dos Vinhos com 2 encantadores jardins que embelezam esta vila e constituem motivo de atracção para o turista; distribuiu-se água ao domicílio, mandando canalizá-la e explo-

Continua na 4.ª página

Campelo...

Continuação da 4.ª página

por aférese, *Eleonor* deu *Leonor*. Entendido não é verdade. Ora se o nosso muito illustre comentador não diz mais nada, fechamos o livro, que é como quem diz a gramática, — visto não ser preciso consultá-la.

2.º Respondeu à nossa pergunta, mas respondeu mal. A resposta demo-la nós. Está lá!... Não a viu! — Mas viu, certamente, que não dissemos que era «deturpar, perverter» e erro escrever *Funtão*; e que não dissemos que «os que escrevem *Fontão* com u não copiando os erros dos outros.» Isto é que nos interessa que não tenha visto; não diríamos tal coisa sem prova irrefutável. Isto porque, ao invés do sr. dr. Sérgio dos Reis, não pretendemos impor a nossa asserção. Historiámos, simplesmente, o que supúnhamos quanto à origem do nome das ditas povoações; daí o dizermos que o que referíamos era simples invenção nossa. E compreende-se: não quisemos enganar ninguém.

Mas as pontes existiram em todas as regiões submetidas à dominação romana; ainda hoje há algumas desses tempos e existem vestígios de outras e de viadutos e pontões...; e não há dúvida de que, nas proximidades delas, nasceram povoações. Ora é nestes factos, de que temos a certeza certa, que se apoia a nossa hipótese dessas partes terem dado o seu nome a povoações, em sítios que se não chamavam *Fonte* e *Fontinha*, e onde o sábio do bom povo, que de filologia não sabia, viesse, por acidente, inadvertidamente, a trocar o P por F, sem atender a regras linguísticas ou gramaticais. E pomos dúvidas sobre se, em cada uma das vinte e tantas povoações que no País existem com o nome de *Fontão*, teria havido nascentes, ribeiros e sítios chamados *Fonte* e *Fontinha* de que tenha vindo o nome a essas povoações!... Por outro lado, não parece isso presumível nem é de admitir que, sem uma causa comum ou objecto à vista, — como as pontes, etc. — os habitantes pensarem, apesar de separados por grandes distâncias, todos da mesma maneira derivando desses «sítios»... o nome das suas povoações... Mas, enfim, não discutimos opiniões.

3.º Já sabíamos que as consoantes iniciais latinas se mantêm, geralmente. Disse bem a regra; esqueceu-se, porém, das excepções... à regra!... O P, como consoante inicial latina, não poderia dar F, bem o sabemos. Não dissemos o contrário e nem isso. E quer exemplos das fugas à regra e troca de consoantes iniciais: *catu* deu *gato*; *lazarre* deu *deizar*. E agora, «ao menos um», da troca de P por F, é fácil encontrá-la num bom Dicionário de Latim-português. De resto, não se sabe ainda hoje a grafia certa de muitos termos populares locais, que não chegaram a ser fixados pela escrita; e nem a de outros que, embora o tenham sido, já existiam no latim, não sendo o seu processo de formação caracteristicamente romano, — isto, lê-se algures. E como se não sabe, nesses casos, qual seja a verdadeira grafia, utiliza-se a que está mais consagrada pela pronúncia dominante entre o povo e pelo uso que, no dizer de

Quintanilha, é o grande mestre da Língua.

4.º Não quis então promover-se a *catedrático*. Sem cátedra não merecia a pena — julgamos. E aqui ficam as desculpas pelos «salpicos» da nossa prosa, que atingiram a *licença* do sr. dr. Sérgio dos Reis. Quanto a Leite de Vasconcelos, preferimos, sem dúvida, as lições deste clássico e doutros mestres da Língua, às «considerações que ajudam», mas que «não são verdadeiramente científicas». Porém, o povo também é sábio e dá lições: não sabe de fonética nem de outras leis... e não conhece regras, mas, todavia, inventa os vocábulos. Ainda é um grande mestre, deixemos lá!...

5.º Se *Fontão* teria dado *Fontão*, não temos disso a certeza certa. Nem pusemos a aceitação dessa nossa hipótese. E também por não termos a certeza, não nos permitimos afirmar que *Fontão* se deve escrever com o e não com u. A propósito da partícula *se*, o sábio filósofo dr. Sá Nogueira diz: «...Entendo que professor nenhum tem autoridade para impor aos seus alunos esta ou aquela classificação, enquanto se não provar, de modo irrefutável, cientificamente, que é esta ou aquela a verdadeira». Por analogia, o mesmo se entende para a grafia. Por isso, repetimos: Enquanto se não provar o contrário, será de escrever *Funtão* ou *Fontão* — isto, consoante cada um mais gostar e ainda porque, muitas vezes, também o povo é sábio e tem razão! — Ora, quando o sr. dr. Sérgio dos Reis, que nem sequer conhecemos, provar, cientificamente, o contrário, terá então, mas só então, surgido a sua vez de entrar. Entretanto, e mesmo depois, o que alinhamos aqui, em defesa do nosso ponto de vista, não impede que, como os bons desportistas e os grandes Espíritos, agora mesmo a gente se possa abraçar. E, assim, obsequiosamente, indicamos, como nos pede, o «Portugal — Dicionário», 3.º vol., fls. 639 em que vêm escritas as formas: *Funta* e *Funtão*.

Lisboa, Julho de 1953.

José Manuel

Agradecimento

No dia 24 de Junho foi celebrada na Igreja Matriz desta vila missa por alma de Henriqueta Maria, que foi de Agria Pequena, mãe do nosso estimado assinante, sr. Mário João, residente no Brasil.

Como noticiámos oportunamente, a referida missa foi celebrada a pedido do sr. Mário João e a respectiva despesa sairia do donativo de 240000, que este ofereceu à *Casa de Beneficência*.

O Reverendo Padre José da Costa Saraiva, celebrante daquela missa e a quem foi pedida a conta pela Direcção daquela Instituição, mais uma vez quis ter para com a *Casa de Beneficência* a generosidade de nada receber pelos seus serviços.

Por isso, em nome da Instituição referida, apresentamos ao sr. Padre Saraiva sinceros agradecimentos.

DE AREGA

Sebastião Morais

No dia 27 do passado mês de Junho começou a exercer nesta localidade as suas funções de ajudante do Registo Civil o nosso prezado assinante, sr. Sebastião Morais, pessoa muito considerada no meio e de comprovada competência.

Por isso, o povo de Arega está de parabéns por este novo funcionário.

António Simões Braz

Por motivo de o seu estado de saúde se agravar pois já há dias que se encontrava retido no leito, foi internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso assinante e amigo sr. António Simões Braz, de Brunhal — Arega, e guarda-rios aposentado.

A *Regeneração* deseja-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Manuel Lopes dos Santos

Tivemos o prazer de cumprimentar na Foz de Alge, o sr. Manuel Lopes dos Santos, natural dos Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda e correspondente de *A Regeneração* em Santos — Brasil.

O sr. Manuel Lopes dos Santos que se fazia acompanhar do sr. José Granada, de Figueiró dos Vinhos, tem sido um benemérito da *Casa de Beneficência* de Figueiró dos Vinhos, cuja acção em terras do Brasil a favor da Instituição referida merece a nossa maior admiração.

Desejamos ao sr. Manuel Lopes dos Santos uma estadia muito feliz em Portugal.

Festa de S. João

No dia 5 do corrente mês tiveram lugar na Foz de Alge os tradicionais festejos em honra de S. João.

A concorrência de fiés foi grande, e ao meio dia houve missa na capela, cantada pelo Rev. Padre Jacinto, digníssimo Pároco de Arega e Pussos. Durante esta o Rev. Padre Jacinto, orador sagrado distinto, pronunciou um sermão, sobre o motivo da comemoração do dia, sermão que foi religiosamente escutado.

Finda a missa, teve lugar a procissão, percorrendo as ruas do costume, as quais se encontravam vistosamente engalanadas com colchas.

Deve-se em grande parte à Comissão Organizadora o brilhantismo como decorreram os festejos pois não se poupou a esforços, tendo concorrido também para isso a Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, que se exibiu galhardamente com o seu vasto repertório musical. C.

Novos assinantes

Inscreveram recentemente assinantes do nosso jornal os srs.: Agostinho Luís da Conceição, residente em Moçambique; António da Costa Simões, residente no Brasil, por intermédio de seu irmão sr. José da Costa Simões, de iCampelo; José Godinho de Jesus, Manuel Joaquim dos Santos e Albino Lapa da Graça, residentes na Colónia de Moçambique e naturais da vizinha freguesia da Graça.

Estes 3 assinantes foram inscritos por intermédio do nosso prezado assinante sr. José João Nunes, residente na mesma Colónia. A todos agradecemos.

Notícias da Graça De Chão de Couce

Exames do 1.º grau

Na escola desta sede, sendo o júri examinador constituído pelas Ex.ªs Professoras DD. Ermelinda Aleixo e Maria da Natividade, fizeram exame de 1.º grau, no dia 6 de Julho corrente, e foram aprovados os seguintes alunos pertencentes ao Posto de Atalaia, regido pela Ex.ª sr.ª D. Maria da Consolação Abraços de Brito:

Ramiro da Fonseca Antunes, Casal da Francisca, filho de António Antunes; João de Jesus Godinho, Casal da Francisca, filho de António Godinho; Jaime Dinis Nunes, Casal dos Ferreiros, filho de José Maria Nunes; Joaquim Jesus Simões Casal dos Ferreiros, filho de António João Simões; Carmelinda Graça e Silva, Atalaia Cimeira, filha de António Simões Silva; Manuel Luís Coelho, Atalaia Cimeira, filho de David Luís Coelho; Joaquim Campos Coelho, Atalaia Fundeira, filho de José Campos; Amadeu de Jesus Luís, Atalaia Cimeira, filho de Manuel Luís Júnior.

Foi adiada a aluna Beatriz de Jesus Simões, de Casal dos Ferreiros, filha de António João Simões.

No dia 7 foram examinados e todos aprovados os alunos do Posto da Graça, regido pela Ex.ª sr.ª D. Branca Rodrigues, cujos nomes são:

António Coelho da Silva, dos Covais, filho de José da Silva; David Nunes Graça, dos Covais, filho de Luciano Coelho Graça; José Nunes e Manuel Nunes, da Lapa, filhos de Manuel Nunes; Manuel da Silva, do Casal da Marinha, filho de Manuel Feiteira; Alda da Conceição Luís, da Marinha, filha de António Luís; Donzília da Silva Graça, da Carvalheira Pequena, filha de Domingos Graça; Edite Nunes Correia, Casal dos Ferreiros, filha de Custódio Luís Correia; Elvira Baptista, Covais, filha de Joaquim Coelho Nunes Rodrigues; João Lima da Costa Valeiras, Graça, filho de João da Costa Valeiras; Joaquim do Carmo Baeta, Pereira, filho de Augusto do Carmo; Zulmira da Conceição Joaquim, da Marinha, filha de António Joaquim; Leonor d'Assunção Silva, Covais, filha de António Coelho da Silva; Maria da Conceição Henriques Paiva, do Outalao, filha de Mário Paiva; Maria d'Assunção Silva, do Casal da Marinha, filha de Manuel Feiteira; e Liliéte da Silva Graça, da Carvalheira Pequena, filha de Domingos Graça.

Felicitemos as Ex.ªs Regentes os alunos aprovados e seus pais. C.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na *Casa Terranova*.

*
Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na *Casa Terranova*.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: *Joaquim Correia Neves* — Castanheira de Pera.

Alfredo Rodrigues Amado

Em gozo de merecidas férias encontra-se no lugar do Cabecinho, o sr. Alfredo Rodrigues Amado.

Este distinto aluno do Seminário de Coimbra, concluiu no passado mês de Junho o 2.º ano de Teologia, tendo sido aprovado com elevada classificação, pelo que lhe endereçamos muito sinceras felicitações.

José dos Santos

Depois de ter passado alguns meses entre nós, regressou a Lobito, tendo embarcado no passado dia 10, o nosso conterrâneo sr. José dos Santos, que ali é um conceituado construtor civil e proprietário.

Falecimento

No dia 21 de Junho faleceu no lugar dos Portelanos, desta freguesia, a sr.ª Deolinda Barros.

Contava 72 anos de idade e era casada com o sr. Alfredo de Barros.

Artur Rosa

Por ter sido vítima de uma queda, de que resultou ter ficado com graves contusões, foi internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra o sr. Artur Rosa, casado, do lugar dos Cómoros. O seu estado ainda é de certa gravidade.

Escola da Serra do Mouro

Já tiveram o seu início e vão de certo modo adiantados os trabalhos de construção do edifício da escola primária do lugar da Serra do Mouro.

Trata-se de uma obra, cuja necessidade de há muito se vinha sentindo, pois que, ainda não havia edifício próprio para a escola.

As respectivas obras estão a cargo do empreiteiro, sr. José Maria da Silva, do Avelar.

Festa de São Jorge

No próximo dia 26, no lugar da Pedra do Ouro, realizar-se-á a tradicional festa em honra de São Jorge.

Às 12 horas será celebrada missa cantada; seguidamente a procissão percorrerá o itinerário costumado, procedendo-se depois à venda das fogaças.

Abrihantar-se-á esta festa a Filarmónica Avelarense. C.

Casa de Pedrógão Grande

Levou a efeito em 5 do corrente, um almoço em Galamares — Sintra, que decorreu no meio da maior alegria, em homenagem aos componentes do Campeonato de Sueca, que este ano se disputou nesta colectividade, entregando prémios aos vencedores. Assistiram alguns associados que não estavam inscritos no Campeonato, falando associados e membros da Comissão Executiva, demonstrando grande fé regionalista e desejo que este Campeonato de Sueca se dispute nos futuros anos.

António Lopes da Costa

No passado dia 11 do corrente, deu-nos o prazer da sua visita que muito agradecemos, o sr. prof. António Lopes da Costa, digno Presidente da Junta de freguesia de Vila Facaia.

Noticias de Campelo

Falecimento

No lugar do Torgal faleceu a sr.^a D. Maria Cândida Rosa, de 50 anos de idade, casada com o sr. José de Jesus Rosa.

Era irmã dos sr.s José Júlio, residente em Lisboa, e Manuel Júlio, residente no Torgal.

—Faleceu também no lugar do Porto de Oliveira o sr. António Rosa, que deixa viúva a sr.^a Maria de Jesus.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências

Ajudante do Posto do Registo Civil

Por ter atingido o limite de idade deixou de exercer as funções de ajudante do Posto do Registo Civil de Campelo, o sr. Joaquim Simões, sendo nomeado para o substituir no mesmo cargo seu filho sr. José da Costa Simões.

Festas

Realiza-se em Campelo no próximo dia 2 de Agosto a festa em honra do Santíssimo Sacramento, com Comunhão Solene das crianças. Prêgará o Rev. Padre Arménio Marques, de Castanheira de Pera. Tomará parte a filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

—No dia 9 do mesmo mês realizar-se-á em Alge a festa do Divino Espírito Santo. Será abrihantada pela filarmónica do Espinhal. São mordomos desta festividade os sr.s Mário Henriques dos Santos e Carlos Nunes da Silva.

Doente

Seguiu para Coimbra, onde ficou internado numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, o sr. Eduardo Rodrigues, de 63 anos, casado, trabalhador, do lugar das Molhas.

(J. O.)

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 16 — Sr. Manuel Simões da Silva Rijo, nosso prezado assinante nesta vila;
Em 17 — João Carvalho, proprietário na Quinta do Mouchão e nosso prezado assinante;

— Sr. Manuel Dias da Gama, nosso prezado assinante e comerciante nesta vila;

Em 18 — Manuel Quaresma Brnno, nosso prezado assinante, ausente em Lisboa;
— Sr.^a D. Laura Neto Vieira, filha do nosso prezado assinante sr. António da Silva Neto, desta vila

Em 20 — Menino Luis Filipe David Fonseca, filho do sr. Segismundo da Fonseca, ausente em Africa;

Em 21 — Menino Manuel Miguel Rosinha, filho do sr. José Carvalho Rosinha;
— Manuel Assunção Silva, desta vila;

Em 22 — Ricardo Herdade Baptista, filho de Augusto Baptista, de Aldeia de Ana de Avis, e neto do nosso prezado assinante sr. José Simões Herdade Novo;

Em 23 — Menina Maria Júlia Feitor da Glória, telegrafista nesta vila;

Em 24 — Sr.^a D. Maria Augusta dos Santos, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Albino dos Santos Telhada, desta vila;

Em 27 — Sr. Mário Diniz Ferreira, nosso apreciado colaborador e prezado amigo, residente em Lisboa;

— D. Matilde Carreira de Abreu, dedicada esposa do sr. Fernando Pinto de Abreu, residente em Coimbra;

— Alzira Menezes de Almeida Gama, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Dias Gama, comerciante nesta vila;

Em 28 — D. Clotilde Cardoso Furtado;

Em 29 — Menina Maria de Fátima Conceição Nunes, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Nunes, industrial de sapataria nesta vila;

— Menino José António Alves Rodrigues, de Lisboa;

Em 30 — D. Ricardo Assunção António, filho do nosso prezado assinante sr. Augusto António e sobrinha do nosso ilustre colaborador sr. Francisco Pires;

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos



Jamour — Milita — Durand

Garola — Lócita — Durálove

As Bicycletas preferidas pelos Ciclistas

Vende em Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM MARTINS BARRA

Grande sortido em todos os acessórios

Preços sem competência

De Pedrógão Grande

50

Excursão às Berlengas

Organizada pelo ex.^{mo} sr. José Baptista Pato, realizou-se às Berlengas no dia 5 do corrente um lindíssimo passeio de numerosas pessoas, que desta vila se deslocaram até Peniche, em 2 belíssimas camionetas. Bem hajam pois, os funcionários da Barragem, que com a sua muita animação têm conseguido proporcionar aos habitantes desta vila, um pouco de satisfação e alegria.

Visitas

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhas, encontra-se nesta vila, de visita ao seu muito amigo Manuel Simões Seguro, o ex.^{mo} sr. Adriano Fernandes Júnior, de Lisboa.

Doentes

Tem passado muito mal de saúde, o nosso Amigo sr. Aires

Em 31 — Manuel Lopes dos Santos Conceição;

— Menino Albano Manuel de Abreu Coelho, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Custódio Francisco Coelho, viajante de Lanifícios;

— Completou no dia 9 do corrente mês 60 anos de idade, o nosso prezado assinante, sr. António Rodrigues Antunes, das Várzeas.

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

Henriques. Lamentamos sinceramente este facto, e desejamos-lhe umas rápidas melhoras.

Chefe da Secção de Finanças

Foi recentemente nomeado para chefiar a Secção de Finanças deste concelho o ex.^{mo} sr. Francisco de Oliveira Batatel. Aproveitamos a ocasião para lhe apresentar os nossos melhores cumprimentos de Boas-Vindas, ao mesmo tempo que lhe desejamos as melhores felicidades no desempenho das suas funções.

Curso da Singer

Orientado pela ex.^{ma} sr.^a D. Tereza de Lourdes Sequeira, está a funcionar com muita frequência de alunas, um curso de bordados à máquina e corte.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,36	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,36	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Voleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,26
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — Auto Liz — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21 633

CERAMICA DO BARRO BRANCO, L.^{DA}

Vendas de Maria

TELEFONE N.º 3 — MAÇAS DE D. MARIA

Fábrica de
Telha
Tejolo
e seus
Acessórios



Comprei nesta fabrica e fiquei muito satisfeito

Os n.º produtos
impõem-se pela
sua resistência
&
perfeição

Temos para entrega imediata todos os tipos de telhas e tijolos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas enduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43



CAMPELO...

Temos de novo: Funtão ou Fontão

Uma pessoa amiga chamou nosso cuidado, para a tapoma de elevado saber, que o sr. dr. Sérgio dos Reis nos deu, no jornal *O Norte do Distrito*, por causa da grafia das palavras *Funtão* e *Fontão*.

A tunda em referência, vinha, de facto, no número 12, de 25 de Junho, daquele periódico. Mas nós sinceramente confessamos que não demos pelo sucedido, por não termos lido o artigo em que o sr. dr. Sérgio dos Reis fez severa crítica ao que publicámos neste jornal, em 15 também do mesmo mês de Junho.

Só agora lemos esse artigo e um outro, da mesma proveniência, publicado no mesmo jornal, em 25 do pretérito mês de Abril. E não os lemos na devida altura, porque, ao repararmos no respectivo título, logo compreendemos que se destinavam, exclusivamente, aos discípulos do sr. dr. Sérgio dos Reis, conforme se infere da indicação *para os meus alunos*, que consta em parêntese —mas que se não justifica no último daqueles artigos, em que o respigado... é, afinal, para nós!

Referida a questão, devemos ainda a seu respeito acrescentar que a publicação do nosso alveado artigo, foi motivada por uma pergunta, que num postal nos fizeram.

Vamos, pois, ao postal. Reza assim: sr. José Manuel. Quando tenho de escrever o nome de duas das povoações da freguesia de Campelo, escrevo sempre *Funtão*. Sempre tenho visto escrever e falar assim, mas agora teimam comigo e dizem que é erro escrever *Funtão*. Pode dizer como se escreve?...

Como a assinatura, traz as iniciais: R. S. A.; de quem são não sabemos nem nos interessa saber. As considerações que nos merecia esta correspondência clandestina, já as fizemos no intróito do artigo que, em 15 de Junho findo, publicámos. Por isso mesmo, não perdemos mais tempo com elas e vamos ao assunto.

Segue-se, agora, o que no jornal *O Norte do Distrito* escreveu e afirmou, em desmerecimento do nosso artigo, que o mesmo é dizer contra nós, o sr. dr. Sérgio dos Reis. Comentando-nos diz, textualmente, assim:

«1.º Fraca, muito fraca e inaceitável regra ortográfica, esta de pautar, pelo gosto de cada um, o escrever bem ou mal uma determinada palavra.» —E, parafraseando, cita os nomes *Olimpia* e *Elvira*.

«2.º A esta pergunta respondo: Não.» —Referi-se, aqui, a nossa pergunta: Teria sido assim?

«3.º As consoantes iniciais conservam-se normalmente, e o P da palavra *Pontão* não podia fu-

gir a esta regra, não podendo, por isso, transformar-se em F para dar *Fontão*.» E acrescenta: «Não basta afirmar; é preciso provar, com exemplos, que este fonema P inicial se transformou em F. Não julgo fácil apontar um, ao menos.»

«4.º A propósito e para não me arvorar em *caledrático*, nem em mestre filólogo, que não sou, mas sim um discípulo vulgar, vou para aqui transcrever a lição que nos deixou o grande mestre em Filologia, Leite de Vasconcelos.»

E, depois de todos os seus considerandos, sentença, pela forma seguinte, a nossa condenação:

«5.º Termino, afirmando que a origem da palavra — *Fontão* nunca poderia ter sido *Pontão*; que *Fontão* deve escrever-se com o e não com u, como disse em outro artigo; e que, pelas razões expostas, é insubsistente a opinião do sr. José Manuel, que ele mesmo classifica de invenção.»

Parece que articulámos, como devíamos, a matéria acusatória com que o sr. dr. Sérgio dos Reis nos condenou. Pois bem: vamos apelar da sua sentença para o Juízo dos leitores e, sem menosprezo por qualquer opinião, aqui lhe falamos à letra.

1.º Que regras pautámos nós: ortográficas? Não. Não fabricamos regras de espécie alguma; e nem sequer aludimos às de civilidade, que ensinam por exemplo a respeitar a opinião alheia, sobretudo quando a ninguém é imposta.

A grafia da palavra *Olimpia* não oferece qualquer dúvida; facilmente se dá com ela no léxico português. O sr. dr. Sérgio dos Reis também diz *ministro* e escreve *ministro* —segundo pensamos.

Trata-se, neste caso, às vezes de afectação de pronúncia, e noutros, de excessivo purismo. Mas não era este o ponto em discussão.

No que respeita a alterações fonéticas, sabe o sr. dr. Sérgio dos Reis, e nós não ignoramos, que elas têm como causa dois princípios capitais: a *lei do menor esforço* ou *princípio hedonístico*, e o chamado *princípio de transição*. Mas assim: podem ainda provir duma causa de psicologia, de analogia; e, por acidente, ser efeito doutras causas: meio geográfico, clima, etc...

Nisso encontrará a razão da pronúncia *Levira* e do *Funta Fundeiro* e *Funta Cimeiro* que «ouviu muitas vezes» —é claro, devido à referida lei ou tendência do povo para os sons de mais fácil pronúncia «ou de menos trabalho fisiológico.» Assim, por exemplo, em virtude de Elisão,

Continua na 2.ª página

Dr. Manuel Simões Barreiros

Continuação da 1.ª página

rá-la a alguns quilómetros de distância da vila, obra que só por si é grande; electricizou Figueiró dos Vinhos, sendo uma das primeiras vilas do país a receber este grande benefício; sob a sua orientação, foi construído o mercado coberto e um talho; reconstruiu-se e ampliou-se o edifício dos Paços do Concelho —belo edifício hoje, e que antes era um velho casarão; com a participação da Câmara foi edificada uma bellissima escola primária dotada com 4 salas amplas, em terreno adquirido pelo Município; construiu-se a Casa do Povo, edifício moderno e encantador, embora de linhas sóbrias; as ruas da vila, na parte central foram calcetadas e alcatroadas, os largos embelezados; a expensas do Município e sob a orientação do seu Presidente fundou-se o Colégio de Ensino Secundário, grande benefício para a terra, e tantos outros melhoramentos que podíamos enumerar na vila. A todas as freguesias do concelho chegaram benefícios sem conta: construção de estradas macadamizadas, fontes, escolas em Alge e Fontão Fundeiro, pontes, etc.

No último plano da sua acção administrativa, entre outras realizações, contava-se a conclusão das obras do Bairro Económico, por ele iniciadas, e a construção de um edifício para um Hospital Sub-Regional nesta vila, para o que estava a tratar da escolha do respectivo terreno.

Mas o dr. Barreiros, como grande amigo desta terra, foi além disso grande benemérito, protector das classes mais necessitadas.

Bastará dizer que durante toda a sua vida clínica lhes prestou gratuita e assiduamente os seus serviços no Hospital da Misericórdia desta vila, de que fora director até que foi demitido, pouco antes do seu falecimento. desse cargo. E a sua preocupação pelo bem-estar dos pobres era tal, que, à sua morte, a Santa Casa da Misericórdia desta vila foi contemplada por ele com a quantia de 100 000\$000.

Tudo isto justifica a homenagem que mais uma vez prestamos à sua memória neste outro aniversário do seu falecimento.

Manuel Lopes dos Santos

Antes de embarcar para Portugal em Abril último, o nosso querido amigo e correspondente de *A Regeneração* em Santos-Brasil, sr. Manuel Lopes dos Santos, junto de várias casas comerciais daquela cidade obteve uma grande quantidade de lápis com o fim de os distribuir às crianças das escolas deste concelho.

Deste modo, o sr. Manuel dos Santos mais nma vez mostrou os seus belos dotes de coração, trazendo do Brasil uma lembrança de utilidade para os alunos das escolas do concelho de que é natural.

Sabemos que o sr. Manuel dos Santos, durante a sua estadia aqui já distribuiu os referidos lápis pelos alunos das escolas de Moninhos Fundeiros, Aguda, Figueiró, Aldeia de Ana de Aviz e Campelo, contando dentro em breve deslocar-se a Arega, onde procederá à mesma distribuição.

Acto aparentemente simples mas, na verdade, revelador de um carinho pela criança a que prestamos aqui as nossas homenagens.

Outros donativos para a PELA REDACÇÃO

Casa de Beneficência

Pelo sr. Augusto Rodrigues de Paiva, funcionário muito distinto dos C. T. T., foi-nos entregue, a quantia de 200\$000 como donativo oferecido pelo seu querido irmão, sr. Manuel Paiva, residente na Argentina, à Casa de Beneficência.

—Do sr. Carlos dos Santos, do lugar da Lavadeira, recebemos como donativo para a mesma prestimosa Instituição, a quantia de 100\$000.

—Da conceituada firma, Vieira da Cruz & Filhos, da Praia do Ribatejo, recebemos também como donativo para a mesma Casa a quantia de 182\$000, proveniente de indemnizações pagas por 2 pessoas, que lhe causaram prejuízos na sua vasta propriedade. —A Mata do Engenho —da Foz de Alge.

—Finalmente, pelo Chefe dos Guardas neste concelho, sr. Silvino Carreira M., recebemos para a mesma Casa, peixe que fora apreendido a indivíduos que o pescavam ilegalmente, o qual, vendido, deu a receita de 15\$000.

A todos estes benfeitores e em nome da Instituição contemplada que o mesmo é dizer em nome dos pobres do nosso concelho, os mais vivos e penhorantes agradecimentos.

Na praia

Com seus queridos filhinhos encontra-se na praia da Figueira da Foz a sr.ª D. Margarida Calheiros Ferreira, extremosa esposa do nosso querido amigo, e distinto advogado, sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira.

—Também com seus filhinhos encontra-se na mesma praia a sr.ª D. Aida Mendes Barreiros Cãnova, esposa dilecta do sr. Emídio Figueiredo Cãnova, conceituado comerciante e industrial nesta vila.

João dos Santos Silva

No dia 12 do corrente tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. João dos Santos Silva, digno Chefe da Estação dos C. T. T. de Coimbra.

Acompanhava-o sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Aldara da Conceição Silveira, natural do lugar da Ponte de Simão.

Agradecimento

à "A Regeneração"

Ao cessar o exercício das suas funções neste concelho, o sr. Ulisses Maia Couto, dignissimo Chefe de Secção de Finanças, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida que muito agradecemos, no ofício dirigido ao nosso Director do teor seguinte:

«Tendo cessado por motivo de promoção o exercício das minhas funções neste concelho, tenho a honra de apresentar a Vossa Ex.ª os meus melhores cumprimentos, aproveitando o ensejo para agradecer a boa e leal colaboração que Vossa Ex.ª se dignou prestar-me a bem dos serviços que me estavam confiados.»

A bem da Nação

O Chefe da Secção de Finanças

Ulisses Maia Couto

Este Jornal foi virado pela Censura

A sr.ª D. Maria de Jesus, da Atalaia — Graça, veio pagar à nossa Redacção a assinatura de seu irmão, sr. Joaquim Godinho Graça, nosso assinante na Colónia de Moçambique.

—Pelo sr. Augusto Rodrigues Paiva, digno funcionário dos C. T. T., foi-nos paga a assinatura de seu irmão, sr. Manuel Paiva, nosso prezado assinante na Argentina.

—O sr. Daniel Lopes, acompanhado de sua Esposa e filha, residente em S. Paulo — Brasil, que veio passar alguns meses junto de sua família, deu nos o prazer da sua visita na nossa Redacção pagando, a assinatura de seu sobrinho, sr. Jorge da Conceição Lopes, nosso prezado assinante naquela cidade.

—Estiveram na nossa Redacção a pagar a assinatura do sr. António Joaquim Alves, nosso assinante na Colónia de Moçambique, a sua filha, sra. Zolmira Augusta Alves, acompanhada de sua avó, sr.ª A. Adelaide Alves, de Aguda.

—Acompanhada de sua tia, sr.ª D. Maria Lopes, veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura a menina Maria Fernanda Lopes Granada, distinta aluna do liceu em Coimbra e natural desta vila.

—Igualmente, veio à nossa Redacção pagar a assinatura do sr. Manuel Quaresma Nunes, nosso prezado assinante em Lisboa, a sr.ª D. Benedita Nunes Curado, distinta Visitadora Sanitária da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

DOENTES

Foi operada no Hospital da C. U. E. em Lisboa a menina Maria Inês Costa Quaresma Herdade, extremosa filha do nosso prezado assinante e conceituado comerciante nesta vila, sr. Anibal Silveira Herdade.

—Também em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Fernando Simões, casado, empregado da Empresa Auto Viação de Sernache do Bonjardim, e residente nesta vila.

Manuel Quaresma Nunes e Artur Quaresma Nunes

De visita a sua querida mãe, sr.ª D. Guilhermina Quaresma Nunes, que no dia 8 do corrente completou 78 anos de idade, estiveram nesta vila os srs. Manuel Quaresma Nunes e Artur Quaresma Nunes, conceituados comerciantes na cidade de Lisboa.

Manuel António dos Santos

De passagem para Campelo, sua terra natal, esteve nesta vila no passado dia 11 o sr. Manuel António dos Santos, nosso prezado amigo e assinante e distinto Inspector de Finanças.

Lar em Festa

No passado dia 7, na vila da Sertã, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Prof. D. Manuela Lopes Lourenço, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. Jacinto Morais Antunes, muito distinto aspirante de Finanças naquela vila.

A *Regeneração*, ao mesmo tempo que deseja ao neófito uma vida bem repleta de felicidades, apresenta aos seus pais sinceros parabéns.